Colégio HMS

Matéria: História

Professora: Marion Mencari

Atividade avaliativa de História 8º ano II trimestre

1) Quilombo, o eldorado negro

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Como o clarão que o sol da liberdade produziu

Refletiu

A luz da divindade, o fogo santo de Olorum

Reviveu

A utopia um por todos e todos por um

Quilombo

Que todos fizeram com todos os santos zelando

Quilombo

Que todos regaram com todas as águas do pranto

Quilombo

Que todos tiveram de tombar amando e lutando

Quilombo

Que todos nós ainda hoje desejamos tanto

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Viveu, lutou, tombou, morreu, de novo ressurgiu

Ressurgiu

Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu

Renasceu

Quilombo, agora, sim, você e eu

Quilombo

Quilombo

Quilombo

Quilombo

 (Gilberto Gil e Wally Salomão - 1983)

A letra da música acima faz referência a uma das formas de resistência escrava - a criação de quilombos - verificada tanto no Brasil colonial quanto após a independência. Explique por que os quilombos representaram um avanço na luta dos cativos contra seus senhores, ao longo do século XIX, e indique duas outras formas de resistência escrava.

2) A independência do Brasil, quando comparada com a independência dos demais países da América do Sul, apresenta semelhanças e diferenças. Indique as principais

a) semelhanças.

b) diferenças.

3) Imprensa, universidades, fábricas - nada disso nos convinha, na opinião do colonizador. Temiam os portugueses deixar entrar aqui essas novidades e verem, por influência delas, escapar-lhes das mãos a galinha dos ovos de ouro que era para eles o Brasil.

 (Isabel Lustosa, "O nascimento da imprensa brasileira".)

Com base nas análises da autora, responda.

a) Que fato alterou a política metropolitana em relação à colônia brasileira na primeira década do século XIX?

b) Por que a imprensa, as universidades e as fábricas eram tidas pelos colonizadores como uma ameaça?

4) Leia os dois excertos abaixo sobre o Museu Nacional do Rio de Janeiro:

A primeira instituição museológica e de pesquisa do Brasil, o Museu Nacional/UFRJ, segue seu pioneirismo com estudos de ponta e amplo acervo enriquecido constantemente. [...] O embrião das coleções foi implantado pela família real portuguesa, e atualmente é o maior museu de história natural e antropológica da América Latina.

(PIRES, Debora de Oliveira. *200 anos do Museu Nacional.* Rio de Janeiro: Associação Amigos do Museu Nacional, 2017.)

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas na noite do último domingo, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava entre suas mais de 20 milhões de peças os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas – ou sequer feitas – por pesquisadores brasileiros. E pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

(ALESSI, Gil. A ciência perdida no incêndio do Museu Nacional. *El País*, 06 set 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ brasil/2018/09/05/politica/1536160858\_009887.html>. Acesso em 06 de set. 2018.)

O Museu Nacional foi construído no Rio de Janeiro juntamente com outras iniciativas, como o Jardim Botânico e a Biblioteca Real, nas duas primeiras décadas do século XIX, após a vinda da família real portuguesa ao Brasil.

a) Identifique a razão pela qual a família real se instalou no Brasil em 1808 e pontue outras duas consequências da sua vinda para os brasileiros, durante o chamado período joanino (1808-1821).

b) A partir da leitura dos excertos apresentados e dos conhecimentos sobre história, disserte sobre duas funções sociais e/ou científicas da existência de lugares de memória e de patrimônio, tais como o Museu Nacional.

5) Leia o texto e analise a imagem a seguir.

Vou falar hoje, neste bicentenário, da conjuração mineira, menos sobre as consequências desta prisão do que sobre as causas da chamada Inconfidência Mineira, designação de que francamente não gosto, e que não uso; a palavra inconfidência vem dos donos do poder e não da oposição. Vem da contrarrevolução e não da revolução; e, enfim, o objeto das nossas comemorações é uma revolução frustrada, não uma repressão bem-sucedida. É bom que estejamos bem claros sobre isto.

MAXWELL, K. Conjuração mineira: novos aspectos. *Estudos Avançados*. v. 3. n. 6. mai/ago, 1989, p. 4.



Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos a respeito da Inconfidência ou Conjuração Mineira, responda aos itens a seguir.

a) Discorra sobre esse movimento denominado de Inconfidência ou Conjuração Mineira, ocorrido em Minas Gerais, em 1789.

b) Analise a representação de Tiradentes na pintura elaborada por Pedro Américo, após a proclamação da República no Brasil.

6) O Brasil independente nasceu em meio a uma profunda crise. Uma crise política marcada pela contestação da autoridade do imperador e por guerras de independência em várias províncias, pelos conflitos em torno da elaboração da primeira Constituição brasileira de 1824 e pelo autoritarismo de D. Pedro I. Finalmente, o imperador abdicou, em 1831.

Piletti, Nelson. *História do Brasil*. Ática, 1996. São Paulo. p. 170 (Adaptado).

A respeito do assunto proposto no texto,

a) caracterize a Constituição de 1824 em relação ao voto.

b) cite duas razões que concorreram para a abdicação de D. Pedro I.

7) Em 2008 foram comemorados os 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. Dentre as comemorações houve uma grande exposição no Museu Nacional sobre os trajes e os costumes da Corte Portuguesa no Brasil.

a) Explique algumas razões para a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.

b) Disserte a respeito das repercussões culturais da instalação da Corte Portuguesa na cidade do Rio de Janeiro.

8) A Conjuração Baiana foi um dos movimentos político-sociais ocorridos na América portuguesa que assinalam o contexto de crise do sistema colonial. Leia a seguir um trecho de um dos panfletos sediciosos afixados em locais importantes da cidade de Salvador no ano de 1798.

"Aviso ao Povo Bahiense

Ó vós Homens Cidadãos; ó vós Povos curvados, e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus Ministros.

Ó vós Povos que nascestes para serdes livres [...], ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado,

[...]. Homens, o tempo é chegado para vossa ressurreição, sim para ressuscitardes do abismo da escravidão, para levantardes a sagrada bandeira da Liberdade."

 (Retirado e adaptado de DEL PRIORE, Mary et al. "Documentos de História do Brasil: de Cabral aos anos 90". São Paulo, Scipione, 1997. p.38)

a) ESCOLHA e TRANSCREVA uma passagem do documento que evidencie a insatisfação dos conjurados baianos com a situação política da época. JUSTIFIQUE sua escolha.

b) APRESENTE uma diferença entre a Conjuração Baiana (1798) e a Inconfidência Mineira (1789).

9) Leia o seguinte texto:

 "Na manhã de 29 de novembro de 1807, circulou a informação de que a Rainha, o Príncipe Regente e toda a Corte estava fugindo para o Brasil, sob a proteção da Marinha Britânica. Nunca algo semelhante tinha acontecido na história de qualquer país europeu, rei nenhum havia ido tão longe a ponto de cruzar um oceano para viver e reinar do outro lado do mundo."

 (Revista "Super Interessante", Outubro de 2007)

Com base no texto, responda:

a) Indique uma das ordens imediatas do Príncipe Regente ao pisar em terras brasileiras.

b) No que diz respeito à chegada da Família Real ao Brasil em 1808, apresente duas consequências que tenham tido significativa relevância no sentido de modificar o rumo histórico do país.

10) Que relação existe entre o Bloqueio Continental, lançado por Napoleão Bonaparte contra a Inglaterra, e a Independência do Brasil?

11) Leia a declaração.

Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico.

 ("D. Pedro, Príncipe Regente, 9 de janeiro de 1822".)

a) Qual o significado da decisão tomada pelo Príncipe Regente?

b) Explique o que foi a Revolução do Porto, iniciada em 1820, e aponte suas consequências para a porção americana do Império Português.

12**)** Explique a crise política do Brasil durante o 10. Reinado, que culminou com a abdicação de D. Pedro I.